

ROGEL SAMUEL

ALGUNS POEMAS

**Você me diz que eu devia
escrever um poema por dia.
Que eu devia inundar o espaço
de palavras.**

**Você me diz tanta coisa
você me acalenta e consola
você é agora
um pouco de tudo que vi
um resto do amor que fluiu
você me diz isso e aquilo
e em seus lábios inexistentes
tudo se faz amanhã.**

**Acho que você tem razão, eu devia
escrever um poema por dia.**

venham, poemas, líricos, idos, tidos

**desusados
venham das gavetas das estantes do passado
venham a mim
todos
esquecidos não lidos poemas das bibliotecas
em milhares em milhões de seus versos
suas muitas vozes muitas rimas e
imagens
eu os amo, poemas perdidos
eu os amo
e poderia lê-los todos
se me dessem tempo de vida
todos
me esperam em fila nas bibliotecas velhas
nos seus esquifes-livros
finalmente fechados
quem os lerá?
quem saberá?
venham a mim, venham
de todas as partes
em todas as línguas
com todas as suas finas rimas**

**uivo longo noite escura vento
o vento evoca suas vozes
longas e ecos cavernas fundas
por que parece que morri?
uivo longo, muitas vozes
silenciadas**

**madrugada escancarada
prata ouro lanterna mágicas
calma nos arredores e arrepio
uivo longo na murada
volto a sonhar**

**tecíamos quando falávamos
uníamos teias reflexões
aranhas mútuas linguagens
uníamos costuramos sobre a mesa
cosemos, ponto por ponto, as bordas de uma
estrutura, de uma costura,
bordados sobre o meu lar
"e o cavalo na montanha"**

**são tão fáceis os poemas, são
tão bons de cantar, são tão fáceis
de se verem escritos esses versos
que se devem cuidar de guardar
o que pode acontecer é que à noite
todos dormem, e essas falas
se engavetam em sonhos
onde é fácil esquecer,
e essas falhas faladas
me farão esquecer**

**são tão fáceis os poemas, são
tão bons de cantar, são tão fáceis
de se verem escritos esses versos
que se devem cuidar de guardar
o que pode acontecer é que à noite
todos dormem, e essas falas
se engavetam em sonhos
onde é fácil esquecer,
e essas falhas faladas
me farão esquecer**

**são de pedra as tuas vestes
são de aço barato
o teu músculo macho
entre os bronzes das pernas
e tua palavra de nada
e tuas mãos são de fada
e tuas flores de lodos
e tuas loucas e poucas
alucinações fantasiadas**

**são de pedra as tuas vestes
o teu blusão é de aço**

**são de bronze as tuas pernas
de ouro os teus cabelos
e da matéria virtual
a tua palavra o teu laço
sobretudo as tuas mãos
suavíssimas são de flores
o palco de teus amores
as linhas do teu pomar**

**nada sabe a nada
neste e no outro mundo**

**nada é
o que pensa que é**

**somos sombras
névoa que se dissipa na curva da estrada
ao sol da manhã**

**certa vez eu vi um monte enevoadado
era uma alta montanha
longe, bem longe dos olhos
nunca me esqueci
era a cordilheira dos Himalaias
ao longe, bem longe
como uma visão excelente
de algo portentoso e belo**

**somos sombras
o mundo presente
e o mundo dos sonhos**

**seu verso é um espelho:
"eu sonho claríssimo", disse
e todos nós mergulhamos plenos
no seu sonho claro...
e nunca se sonha dormindo
sonho é sempre desperto
é o despertar
quem desperta de um sonho
mergulha no seu sonhar**

**sobolos rios que vão
por Babilônia, me achei
onde sentado chorei
com Camões esta canção,
as lembranças de tudo
por quanto no rio passei
o rio negro negro
corrente que de meus olhos
foi manado, e que somente
meu deu lembranças
que nalma se representaram**

**e se fizeram tão presentes
como se nunca fossem tidas
com o rosto banhado em lágrimas
via minha tia Luzia
e seus cuidados imaginados
e o meu tio Alberto
na sua mesa de trabalho
sorrindo para o seu lado.
Vi que tudo que passei
que todo o bem passado
não era gosto, mas é mágoa.**

**mas quando feliz estou contigo
me esqueço do passado
nada existe, já passou
e logo me recomponho
pois o tempo imaginado
o tempo recuperado
já é outro, já não existe
como o rastro de uma nave
no ar do mais largo oceano**

**ah, tempo passado, tempo morto
tempo árido! contigo não
estarei nem mesmo nas lembranças!
o quadro se apaga e os momentos
são sonhos projetados na vidraça!**

**um é pato
outro é ganso**

**mano, neste aviário
o médico é doutor runco
que rouca como
a voz rouca
do argentino
adversário**

**rua grande
em Barras do Marataoã
no Piauí, minha paixão distante
Rua Grande
e deserta
ao fundo a Matriz
os muros, as casas
desertos
rua larga e grande
batida pelo sol pelo
silêncio do sol
seguida pelos
passos
silenciosos passos
dos nossos antepassados
ilustres
dos nossos personagens
Fileto, Thaumaturgo**

**ó memória nativa
ó glória que não se apaga
traços
passos
na rua grande
da história**

**meus dedos de aço
passam na plumagem
luminoso pássaro
imerso na paisagem
em minha cor e casa
e ponho-o no meu lago
um pincel usado
pinço-o com cuidado
ramagem extraordinária
forma de uma flor
ou como um piano
como um belo plano
bebo seu licor
e forço a sua entrada

dou-lhe vida e cor**

**porta calada
madrugada
o silêncio é nada
o vento me acorda
o silêncio morre
sobre esta triste noite
a quente suportada espera
volto ao sonho antigo
no sonho palavra dada**

**porta calada
madrugada**

**e que horas são?
qual tempo lembrar?
da minha janela percebo
um pedaço de rua
vento da noite nua
sopra na solidão**

**porta calada
madrugada**

**por maior que seja o diamante
não supera o brilho interno de teus olhos
não quero supor que és minha estrela
mas sim o sol**

**sobre as colinas e os mares
teu perfume recomeça sempre
nos ventos**

Poema para Márcia Sanchez Luz

**são laços? são abraços
laços que se desfazem
laços amorosos, pêndulos
lassos de quem sonha
com essas formas desertas
com essas ancas que ondulam
com essas curvas de dunas nuas
curvas de partes suas
ciladas fáceis escorregam
nos passos da descoberta
da seda dos seus desejos
e minhas rimas de aço**

**sua abalizada fala
de quem com a poesia se intima
sopra sim sobre essas salas
um manto de estrelas perfeitas**

**não, eu não quero mais
contracenar com a tua morte
não quero estar para sempre a ensaiar
o teu lado mortal
agora eu quero a vida
o vazio da paz mental
o abrir para um novo silêncio
de flores de mares sem lamentações
sem adeuses sem tristeza
um novo estado de voz
de minha voz cansada
de cantar no vazio deserto**

(para Annie)

**os amantes no bosque, ao pé das árvores
antigas
nus e belos como que belas garças
pousam no rumo do riacho próximo**

**que escorrega em torno da montanha fresca
e seus corpos experimentam essências
perfumam-se de aéreo gozo esverdeado
e sob os olhos da natureza em glória
os amantes do bosque, ao pé das árvores
antigas
num manto de perfumes verdes**

**o nosso amor é uma ficção criadora
um fingidor que finge
"o que deveras sente"
uma figuração cênica
linda, bela, emocional
prestidigitação contruída
do meu desejo**

**minhas mãos empalman as tuas curvas
e apalpam teu sexo
como se fosse eu um estatuário
modelador
em tua luz**

**o nosso amor é um mito
mas é o mito aquilo
que nos conduz**

**pequeno poema
se insinuando
na minha solidão**

**eu te amo apenas
quando vale a pena
não te ter à mão**

**sei que aparecias
na nudez suprema
da imaginação**

**pequenino tema
posto que poema
és contramão**